

# BOLETIM DO MUSEU NACIONAL

NOVA SÉRIE  
RIO DE JANEIRO - BRASIL

ISSN 0080-312X

ZOOLOGIA

Nº 392

10 DE SETEMBRO DE 1998

## DEFINIÇÃO, COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO GRUPO DE *HYLA POLYTAENIA* COPE, 1870 (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE) <sup>(1)</sup>

(Com 21 figuras)

CARLOS ALBERTO GONÇALVES DA CRUZ <sup>(2) (3)</sup>  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ULISSES CARAMASCHI <sup>(2)</sup>  
Museu Nacional  
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na região Neotropical o gênero *Hyla* Laurenti, 1768 está representado por grande número de espécies distribuídas por diversos grupos morfológicos, vários destes necessitando de estudos sobre sua composição, posição taxonômica e distribuição geográfica de seus elementos. Tais grupos, ainda que não possuam valor nomenclatural, são de relevância para a compreensão de um gênero tão diversificado e complexo como *Hyla*.

Uma série de formas pertencentes a esse gênero, com distribuição geográfica no centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, apresenta diversos caracteres em comum que justificam sua reunião em um grupo morfológico delimitado. Tratam-se dos táxons nominais *Hyla polytaenia* Cope, 1870; *Hyla polytaenia cipoensis* B.Lutz, 1968; *Hyla polytaenia goiana* B.Lutz, 1968 e *Hyla leptolineata* Braun & Braun, 1977.

A reunião das formas do táxon *H. polytaenia* e o estudo de diversos caracteres morfológicos demonstraram tratar-se de espécies distintas. Neste trabalho, apresentamos a definição do grupo de *H. polytaenia*, sua posição taxonômica e a distribuição geográfica de seus componentes.

<sup>1</sup> Entregue em 10/07/1998. Aceito em 28/08/1998.

<sup>2</sup> Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>3</sup> Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 23851-970, Seropédica, RJ, Brasil.  
Pesquisador Associado do Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## HISTÓRICO

A primeira vez que uma forma relacionada ao grupo de *Hyla polytaenia* foi referida na literatura deveu-se a um erro de identificação. GÜNTHER (1868) descreveu e figurou uma espécie, com base em exemplares coletados pelo Dr. Gardiner no "Brazil" e depositados no British Museum, London, atribuindo-a a *Hyla rubicundula* Reinhardt & Lütken, 1862.

O erro de identificação mencionado foi corrigido por COPE (1870), que diferenciou a forma descrita por GÜNTHER (1868) de *H. rubicundula* Reinhardt & Lütken, atribuindo-lhe o nome *Hyla polytaenia*. A descrição de COPE (1870) foi baseada em dois exemplares (sintipos no Museum of Comparative Zoology, Harvard, n.º 1544; FROST, 1985), coletados por Sceva, membro da Expedição Thayer ao Brasil. A localidade de coleta é fornecida apenas como "Brazil".

PETERS (1872) descreveu *Hyla striata*, colocando *H. rubicundula* Günther como seu sinônimo e diferenciando-a de *H. rubicundula* Reinhardt & Lütken. A espécie foi proposta com base em dois exemplares (sintipos no Zoologisches Museum, Berlin, n.º 7465; DUELLMAN, 1977), coletados em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. *Hyla striata* Peters foi sinonimizada a *H. polytaenia* Cope por BOULENGER (1882).

COCHRAN (1955), ao tratar de *H. polytaenia*, incluiu *Hyla semiguttata* A.Lutz, 1925 em sua sinonímia, além de *H. rubicundula* Günther e *H. striata* Peters. Conforme demonstrado por B.LUTZ (1973), *Hyla semiguttata* é espécie distinta de *H. polytaenia*.

B.LUTZ (1968), ao tratar da variação de *H. polytaenia* Cope, descreveu duas subespécies, *H. polytaenia cipoensis*, da Serra do Cipó, Minas Gerais e *H. polytaenia goiana*, de Jatobazinho, São João da Aliança, Goiás.

B.LUTZ (1973) reconheceu e redescreveu as três subespécies de *H. polytaenia* (*H. p. polytaenia*, *H. p. cipoensis* e *H. p. goiana*), agrupando-as com *H. bischoffi bischoffi*, *H. bischoffi multilineata*, *H. guentheri* e *H. squalirostris*.

DUELLMAN (1977) acompanhou a proposta de B.LUTZ (1973), reconhecendo e mantendo a composição de *H. polytaenia* com as três subespécies anteriormente citadas.

BRAUN & BRAUN (1977) descreveram uma nova espécie, *Hyla leptolineata*, com base em exemplares provenientes de diversas localidades do Rio Grande do Sul. Essa espécie foi considerada pelos autores como relacionada ao grupo de *H. polytaenia*, sendo mais afim de *H. guentheri*.

FROST (1985), que tratou apenas das formas nominotípicas, reconheceu *H. polytaenia* e *H. leptolineata* como espécies válidas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Material examinado depositado nas seguintes coleções: Museu Nacional - Rio de Janeiro, RJ (MNRJ); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, SP (MZUSP); Museu de Ciências Naturais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG (MCN-AM); Museu de Zoologia João Moojen de Oliveira, Universidade Federal de Viçosa, MG (MZUFV); Coleção Adolpho Lutz, Museu

Nacional - Rio de Janeiro, RJ (AL-MN); Coleção Eugenio Izecksohn, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ (EI).

Medida do comprimento rostro-anal (CRA) em milímetros (mm).

## RESULTADOS

### Definição do grupo de *Hyla polytaenia*

O grupo de *Hyla polytaenia* envolve espécies de pequeno porte (CRA 25,6 - 37,6mm nos machos, 29,0 - 41,5mm nas fêmeas), corpo alongado e cabeça estreita, com padrão de colorido dorsal composto por linhas e faixas longitudinais mais ou menos definidas e ausência de barras transversais ou manchas nas faces anterior e posterior das coxas e na região inguinal.

*Hyla polytaenia* Cope, 1870 (*status revalidado*)  
(Figs.1-5)

*Hyla rubicundula* Günther, 1869 (*non* Reinhardt & Lütken, 1862).

*Hyla polytaenia* Cope, 1870 [1869].

*Hyla striata* Peters, 1872.

*Hyla polytaenia polytaenia*: B.LUTZ, 1968.

Definição - Espécie de tamanho médio para o grupo (CRA 27,6 - 31,4mm nos machos, 36,0 - 41,5mm nas fêmeas), caracterizada pela presença de apêndice calcâneo e crista supra-anal, dedos grossos, com discos adesivos grandes, e membrana interdigital desenvolvida.

Colorido - Dorso do corpo com quatro faixas largas de cor palha, intercaladas por três faixas estreitas de cor marrom, dispostas longitudinalmente. As faixas claras se unem duas a duas à frente dos olhos e, em seguida, se juntam na ponta do focinho. Nessas mesmas faixas observam-se finas linhas longitudinais de cor esbranquiçada e, justo ao centro e em toda a extensão, uma linha de cor marrom inteira ou segmentada. As faixas claras marginais exibem, em seus limites externos, uma linha branca bem marcada que passa pelo canto rostral, contorna a margem da pálpebra superior e se dirige até a inserção da coxa, contrastando com uma faixa lateral de cor marrom. Esta se estende desde a ponta do focinho até o olho e deste até a inserção da coxa. Uma faixa de cor palha, contendo também linhas longitudinais de cor esbranquiçada, estende-se da ponta do focinho, passando sob o olho e o tímpano, e se estreita a duas linhas bem marcadas, de cor branca, que muito próximas seguem da altura da inserção do braço até a inserção da coxa. Crista supra-anal de cor branca. Face dorsal dos membros com padrão de faixas semelhante ao do dorso do corpo. Uma faixa longitudinal marrom ao longo da borda externa da tíbia. Apêndice calcâneo com contorno esbranquiçado. Ventre de cor creme. Região gular, adiante do saco vocal, com faixas estreitas e irregulares de cor branca, entremeadas de faixas semelhantes de cor marrom-claro, sem formar desenho definido.

Distribuição Geográfica - Regiões serranas dos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais (Fig.21).

Localidade-tipo – A localidade-tipo de *H. polytaenia* foi citada por COPE (1870) como "Brazil". Os sítipos foram "collected by Sceva, of the Thayer expedition to that country, under Prof. Agassiz". Atualmente esses sítipos estão depositados no Museum of Comparative Zoology, Harvard (MCZ 1544, 2 exemplares; FROST, 1985).

A expedição Thayer ao Brasil foi realizada entre 1865-1866, sob a coordenação de Louis Agassiz, ictiólogo do Museum of Comparative Zoology, Harvard (U.S.A.). Dentre os membros da expedição encontrava-se George Sceva, preparador e coletor principalmente de material fóssil (DICK, 1977).

A expedição aportou no Rio de Janeiro em 23/abril/1865 e, em 09/junho/1865, uma parte do grupo, composta por Joel A. Allen (ornitólogo), Thomas Ward (voluntário) e George Sceva, sob a coordenação de Orestes St. John (geólogo), partiu em direção a Minas Gerais. A rota seguida, provavelmente passando por Petrópolis, conduziu a Juiz de Fora e, através da Serra da Mantiqueira, até Barbacena (onde Ward deixou o grupo). Daí, o grupo seguiu para Santa Luzia, Lagoa Santa e Sete Lagoas, sendo que Sceva permaneceu em Lagoa Santa para coletar fósseis nas cavernas da região, mas um coletor anterior havia levado a maior parte do material. Sceva, então, preocupou-se com outras coletas, tendo obtido uma excelente série de mamíferos, antes de retornar ao Rio de Janeiro. Após poucos dias nessa cidade, devotados à preparação e embalagem de exemplares coletados por outros membros da expedição, Sceva foi a Cantagalo para coletar, até que novamente reuniu-se a Agassiz no Rio de Janeiro para retornar aos Estados Unidos em 02/julho/1866 (DICK, 1977).

Pelas informações disponíveis não é possível determinar com exatidão a localidade de coleta dos sítipos de *H. polytaenia*. Entretanto, essa localidade está compreendida na região serrana entre o Rio de Janeiro (RJ) e Lagoa Santa (MG), ou mesmo em Cantagalo (RJ), o que combina com a distribuição atualmente conhecida para a espécie.

*Hyla cipoensis* B.Lutz, 1968 (*status novo*)  
(Figs.6-10)

Definição – Espécie de tamanho médio para o grupo (CRA 25,6 - 31,5mm nos machos, 31,2 - 37,5mm nas fêmeas), caracterizada pela ausência de apêndice calcâneo e crista supra-anal, dedos finos, com discos adesivos pequenos, e membrana interdigital pouco desenvolvida.

Colorido – Dorso do corpo com quatro faixas largas de cor palha intercaladas por três faixas estreitas de cor marrom-escuro, dispostas longitudinalmente. Cada faixa marrom-escuro é contornada por uma linha branca bem marcada. As faixas claras se unem duas a duas à frente dos olhos e, em seguida, se juntam na ponta do focinho. Lateralmente destaca-se uma faixa longitudinal também de colorido marrom-escuro, que se estende desde a ponta do focinho até o olho e deste até a inserção da coxa. Junto à margem superior e inferior dessa faixa escura observa-se uma linha de cor branca; a linha da margem inferior, se estende desde a ponta do focinho, passando sob o olho e o tímpano, até a inserção da coxa. Na face dorsal dos membros ocorre uma faixa de cor palha margeada por uma outra faixa, mais estreita, de cor marrom-escuro; essas faixas, dispostas longitudinalmente, se

estendem desde a inserção do membro até a extremidade do seu dígito mais externo. Ventre de cor creme. Região gular, adiante do saco vocal, com discreta pontuação de cor marrom. Uma estreita faixa de cor palha delimitada por uma linha marrom, contorna inferiormente o bordo da mandíbula.

Distribuição Geográfica – Serras da região central do Estado de Minas Gerais, Brasil (Fig.21).

Localidade-tipo – Alto do Palácio, Serra do Cipó, Município de Jaboticatubas (19°30'S, 43°44'W), Minas Gerais, Brasil.

*Hyla goiana* B.Lutz, 1968 (*status novo*)  
(Figs.11-15)

Definição – Espécie de tamanho médio para o grupo (CRA 28,4 - 37,6mm nos machos), caracterizada pela ausência de apêndice calcâneo, presença de crista supra-anal, dedos grossos, com discos adesivos grandes, e membrana interdigital desenvolvida.

Colorido – Dorso do corpo com quatro faixas largas de cor palha intercaladas por três faixas estreitas de colorido marrom, dispostas longitudinalmente. As faixas claras se unem duas a duas à frente dos olhos e, em seguida, se juntam na ponta do focinho. Nessas faixas claras observam-se finas linhas longitudinais de cor marrom. O padrão dorsal é limitado lateralmente por uma linha de cor branca, que se estende desde a ponta do focinho, passando pelo canto rostral, contornando a margem da pálpebra superior e se estendendo até a inserção da coxa. Abaixo dessa linha, uma larga faixa lateral de cor marrom-escuro se estende desde a ponta do focinho até o olho e deste até a inserção da coxa. Junto a essa, uma estreita faixa de cor branca contorna a maxila superior e, passando sob o olho e o tímpano, se estende até a inserção da coxa. Face dorsal dos membros de cor marrom uniforme. Margem externa do antebraço e da tíbia com uma faixa longitudinal marrom-escuro. Uma faixa esbranquiçada na tíbia imediatamente acima dessa faixa escura. Crista supra-anal branca. Ventre de cor creme. Região gular, adiante do saco vocal, brancacenta, sem padrão de colorido.

Distribuição Geográfica – Regiões do Planalto Central do Estado de Goiás e Distrito Federal e região sudoeste do Estado de Minas Gerais, Brasil (Fig.21).

Localidade-tipo – Jatobazinho, Município de São João da Aliança (14°43'S, 47°31'W), Goiás, Brasil.

*Hyla leptolineata* Braun & Braun, 1977  
(Figs.16-20)

Definição – Espécie de tamanho médio para o grupo (CRA 27,2 - 31,6mm nos machos, 29,0 - 32,2mm nas fêmeas), caracterizada pela ausência de apêndice calcâneo e crista supra-anal, dedos grossos, com discos adesivos grandes, e membrana interdigital pouco desenvolvida.

Colorido – Dorso e flancos do corpo com numerosas linhas de cor branca intercaladas por outras de cor marrom-escuro. Delimitando a face dorsal e o flanco

observa-se uma linha de cor branca bem marcada, que se estende desde a ponta do focinho e, passando sobre o canto rostral e a margem da pálpebra superior, atinge a inserção da coxa. Da mesma forma, delimitando o flanco e a face ventral do corpo observa-se uma linha de cor branca, que percorre o bordo da maxila superior, passa sob o olho e o tímpano e se prolonga até a inserção da coxa. Face dorsal dos membros com padrão de linhas semelhante ao dorso do corpo. Ventre de cor creme. Região gular, adiante do saco vocal, brancacenta, sem padrão de colorido.

Distribuição Geográfica – Região serrana do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil (Fig.21).

Localidade-tipo – Fortaleza dos Aparados, Município de Cambará do Sul (29°02'S, 50°08'W), Rio Grande do Sul, Brasil.

#### DISCUSSÃO

Com base na forma alongada do corpo e na posse de colorido vermelho vivo nas partes ocultas, B.LUTZ (1973) reuniu as formas de *Hyla polytaenia* às formas de *Hyla bischoffi*, *Hyla guentheri* e *Hyla squalirostris*. Todas as espécies incluídas no grupo de *H. polytaenia* se separam prontamente das formas de *H. bischoffi* e *H. guentheri* pela ausência de barras ou manchas arredondadas nas partes ocultas das coxas e região inguinal. A mesma observação foi feita também por LANGONE (1997) em relação a *H. guentheri*. *Hyla squalirostris*, por sua vez, é completamente distinta, tanto que se encontra incluída em outro gênero, sob a combinação *Scinax squalirostris* (DUELLMAN & WIENS, 1992).

Outro grupo aparentemente próximo ao grupo de *H. polytaenia* é formado pelas espécies incluídas por B.LUTZ (1973) no ciclo de *Hyla pulchella* (*H. pulchella*, *H. pulchella joaquinii*, *H. semiguttata*, *H. cymbalum*, *H. prasina* e *H. marginata*). *Hyla caingua*, comparada com *H. polytaenia* por CARRIZO (1990), deve ser considerada como pertencente ao ciclo de *H. pulchella*. Todas as formas incluídas nesse ciclo se distanciam do grupo de *H. polytaenia* por possuírem barras ou manchas arredondadas na região inguinal e nas faces ocultas das coxas, caracteres ausentes nas espécies do grupo de *H. polytaenia*. Por sua vez, considerando o conceito do grupo de *H. pulchella* proposto por DUELLMAN, DE LA RIVA & WILD (1997), as espécies aqui incluídas no grupo de *H. polytaenia* se distinguem pela ausência de manchas arredondadas ou barras nas coxas, por possuírem antebraços normais, não hipertrofiados, e por não possuírem prepólex com espinho ósseo.

O grupo de *H. polytaenia*, aqui definido e discutido, tem suas espécies prontamente reconhecidas através da seguinte combinação de caracteres: apêndice calcâneo, presente em *H. polytaenia* e ausente em *H. cipoensis*, *H. goiana* e *H. leptolineata*; crista supra-anal, presente em *H. polytaenia* e em *H. goiana*, e ausente nas outras duas espécies; dedos finos e discos adesivos pequenos em *H. cipoensis*, e dedos grossos e discos adesivos grandes nas outras três espécies.

Além disso, as espécies do grupo de *H. polytaenia* apresentam padrão de colorido dorsal constituído por faixas ou linhas longitudinais mais ou menos definidas, que se intercalam nas cores branca e várias tonalidades de marrom. Assim, *H. polytaenia* exhibe quatro faixas largas de cor palha, intercaladas por três faixas

